

## Experiência das mulheres da Rede Xique Xique: análise dos avanços socioeconômicos

Experiencia de las mujeres de la Red Xique Xique: análisis de los avances socioeconómicos

Rede Xique Xique women's experience: analysis of socioeconomic advances

**Carine De Jesus Santos\***

[cariny.santos@gmail.com](mailto:cariny.santos@gmail.com)

**Letícia De Souza Amaral\*\***

[leticia.amaral.01@gmail.com](mailto:leticia.amaral.01@gmail.com)

**Cimone Rozendo de Souza\*\*\***

---

**Resumo:** A presente pesquisa visa analisar como tem se dado as contribuições da Rede Xique Xique (RXX) para formação socioeconômica das mulheres que a integram. Para construção deste trabalho, contou-se com ferramentas qualitativas, baseadas na revisão bibliográfica e documental. Além disso, foi desenvolvido um estudo de caso, a partir de entrevistas semiestruturadas, no ano de 2017, com seis agricultoras da Rede. Essas residem em comunidades rurais dos municípios de São Miguel do Gostoso, Mossoró, Tibau e Grossos, no estado do Rio Grande do Norte/Brasil. A pesquisa demonstrou que as relações de poder são modificadas no interior da família e na comunidade, quando as mulheres passam a desenvolver uma atividade remunerada, por mínima que seja a renda acessada. Esta condição, influencia a sua forma de se posicionar diante das escolhas e institui novos parâmetros para as suas relações sociais. Dessa maneira, constata-se que por meio da participação na Rede, elas passaram a estabelecer novas relações socioeconômicas, que foram determinantes para que pudessem atribuir novos sentidos às suas vidas.

**Palavras-chave:** mulheres, Rede Xique Xique, socioeconômica.

**Resumen:** Esta investigación tiene como objetivo analizar cómo se han realizado las contribuciones de la Red Xique Xique (RXX) para la formación socioeconómica de las mujeres que la integran. Para la elaboración de este trabajo se utilizaron herramientas cualitativas basadas en la revisión bibliográfica y documental. Además, se desarrolló un estudio de caso a partir de entrevistas semiestruturadas en 2017 con seis agricultoras de la Red. Éstas viven en comunidades rurales en los municipios de São Miguel do Gostoso, Mossoró, Tibau y Grossos, en el estado de Rio Grande do Norte / Brasil. La investigación mostró que las relaciones de poder se modifican dentro de la familia y en la comunidad, cuando las mujeres comienzan a desarrollar una actividad remunerada, incluso si los ingresos son mínimos. Esta condición influye en la forma en que se posicionan frente a las elecciones y establece nuevos parámetros para sus relaciones sociales. De esta manera se puede ver que a través

---

\* Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

\*\* Mestranda do Programa de Pós Graduação em Estudos Urbanos e Regionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

\*\*\* Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

de su participación en la Red, comenzaron a establecer nuevas relaciones socioeconómicas, que fueron cruciales para que asignaran nuevos significados a sus vidas.

**Palabras clave:** mujeres, Rede Xique Xique, socioeconómica.

**Abstract:** This research aims to analyze how the contributions of Xique Xique Network (Rede Xique Xique/RXX) have been made for the socioeconomic formation of the women who integrate it. For the construction of this work, qualitative tools were used, based on the bibliographic and documentary revision. Also, a case study was developed from semi-structured interviews in 2017 with six farmers from the Network. These women live in rural communities in the municipalities of São Miguel do Gostoso, Mossoró, Tibau and Grossos, in the state of Rio Grande do Norte / Brazil. The research showed that power relations are modified within the family and in the community when women start to develop a paid activity, even if the income is minimal. This condition influences the way they position themselves in the face of choices and establishes new parameters for their social relations. This way, it can be seen that through their participation in the Network, they started to establish new socioeconomic relationships, which were crucial for them to assign new meanings to their lives.

**Key words:** women, Xique Xique Network, socioeconomic.

---

## Introdução

Na agricultura familiar, a figura do homem como representação principal da família reflete a cultura que secularmente elegeu o masculino como responsável pelo exercício das atividades desenvolvidas “fora do espaço da casa”, uma vez que o âmbito de trabalho “da casa” é o “lugar da mulher”. No geral, essa ideologia persiste, mesmo quando a participação da mulher no mundo do trabalho assume uma grande ascensão (Apolinário, Matos, Penha e Amaral, 2016).

O trabalho desenvolvido pelas mulheres do campo é gratuito e ainda considerado “ajuda”, reforçando a lógica de que a atividade desenvolvida nesse espaço de produção pertence ao homem, é da sua responsabilidade, de seu domínio, logo, o trabalho da mulher, não é reconhecido, de modo que ele não gera valor econômico e social. Essa compreensão resulta de uma condição naturalizada, que foi estabelecida, historicamente e socialmente, através da divisão sexual do trabalho.<sup>1</sup> Nessa conjuntura, o trabalho masculino tem valor monetário, pois está relacionado à produção e, portanto, central para a economia. Enquanto para as mulheres, está reservada a função de (re)produção da vida, invisibilizada e sem valoração. Sobre este aspecto, afirmam Butto e Dantas (2011) que:

O seu trabalho é considerado como uma mera extensão dos cuidados dos filhos e dos demais membros das famílias, um trabalho concebido como uma ajuda, decorrente também do ocultamento do trabalho delas. Essa invisibilidade fica evidente nas estatísticas oficiais sobre a duração da jornada de trabalho: as mulheres na agropecuária trabalhavam praticamente a metade da jornada média dos homens. Em 2006, enquanto os homens trabalhavam em média 39 horas semanais, as mulheres rurais declararam trabalhar apenas 21 horas (Butto e Dantas, 2011, p.14).

As mulheres rurais, que são agricultoras, plantam e criam animais em torno da casa, ao mesmo tempo em que cuidam dos trabalhos domésticos e de cuidados, quase que sem separação de tempos e ambientes. Isso acontece de modo que não percebidas suas contribuições, no campo econômico e de promoção da segurança alimentar e nutricional, para família como um todo.

Apesar de alguns avanços em relação às políticas públicas para o campo, as demandas das mulheres

---

<sup>1</sup> A divisão sexual do trabalho é a forma de divisão do trabalho social decorrente das relações sociais entre os sexos; mais do que isso, é um fator prioritário para a sobrevivência da relação social entre os sexos. Essa forma é modulada histórica e socialmente. Tem como características a designação prioritária dos homens à esfera produtiva e das mulheres à esfera reprodutiva e, simultaneamente, a apropriação pelos homens das funções com maior valor social adicionado (políticos, religiosos, militares etc.) (Hirata e Kergoat, 2007).

na maioria das vezes não são tratadas de forma diferenciada dos maridos e filhos e muito menos em relação às suas especificidades (ciganas, indígenas, negras, ribeirinhas etc.). Dessa forma, políticas de trabalho, crédito, habitação e contra violência, além da documentação das trabalhadoras rurais, ainda são reivindicações urgentes a serem tratadas.

As mulheres vêm na agricultura familiar, quando construída a partir dos princípios e práticas da economia solidária, uma possibilidade de inclusão social e superação das desigualdades. Pode-se dizer que, esse processo inclui questões relacionadas a gênero, tendo em vista que há a inserção no universo do trabalho e geração de renda. As iniciativas forjadas com base na economia solidária, pressupõe o estabelecimento de relações mais igualitárias entre homens e mulheres, além de uma sociedade com oportunidades de bem viver para todos e todas.

Nesse sentido, a Rede Xique Xique é uma experiência que vem construindo possibilidades de mudança para vida das mulheres rurais, nos territórios do Rio Grande do Norte/Brasil, a partir da geração de renda e formação sociopolítica de suas integrantes. Sendo, tem-se como objetivo deste trabalho, analisar como tem se dado as contribuições da Rede Xique Xique para formação socioeconômica de suas integrantes. Para tal, foi construídas uma pesquisa exploratória, com seis integrantes, nos municípios de Mossoró, São Miguel do Gostoso, Grossos e Tibau, no Rio Grande do Norte/Brasil.

Para melhor compreensão deste artigo, ele foi organizado em quatro tópicos, além desta introdução. O primeiro refere-se à metodologia da pesquisa, em que foi colocado em pauta as técnicas utilizadas para desenvolvê-la. O segundo, visa debater a economia solidária e a formação de redes de comercialização, ressaltando as suas contribuições para o empoderamento feminino. O terceiro tópico, traz para debate a constituição da Rede Xique Xique, ressaltando a sua formação e atuação. O quarto trata dos relatos das componentes da Rede Xique Xique, ressaltando como a mesma tem contribuído para inserção socioeconômica delas. Por fim, tem-se as considerações finais deste trabalho e os apontamentos para futuras pesquisas.

## **Metodologia**

Fazendo um delineamento da pesquisa, constata-se que se trata de um trabalho de cunho exploratório. O objeto dessa pesquisa, é compreender, por meio dos relatos de seis participantes da Rede Xique Xique, como ela vem contribuindo com a formação socioeconômica de suas integrantes. Para este artigo, contou-se com a revisão bibliográfica, trazendo para discussão o debate sobre a economia solidária e as redes de comercialização, e suas contribuições para o empoderamento feminino. Durante a pesquisa, também foi possível ter acesso a documentos e relatórios, que contribuíram com a descrição da experiência da Rede Xique Xique.

Para a construção do estudo de caso, tem-se que se trata de uma categoria de pesquisa, cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente, tendo como objetivo aprofundar a descrição de determinada realidade (Triviños, 1987). De acordo com, podem ser utilizadas quatro diferentes fontes de informações em um estudo de caso: documentos, estatísticas, entrevistas pessoais e observações diretas. No presente trabalho, foram utilizadas documentos, entrevistas pessoais e observações diretas.

Para esse estudo de caso, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, assim como informações obtidas na participação das pesquisadoras em várias atividades da Rede, que aconteceram no ano de 2017, nos meses de julho e novembro. No mês de julho, foram realizadas visitas ao município de São Miguel do Gostoso e em novembro, em Mossoró, onde foi possível também ter contato com as integrantes de Tibau e Grossos.

Para este artigo, foram entrevistadas seis mulheres, agricultoras familiares, sendo três delas pertencentes ao município de São Miguel do Gostoso, uma de Mossoró, uma de Tibau e por fim, uma de Grossos. Todos os municípios estão localizados no estado do Rio Grande do Norte/Brasil. O

contato direto com essas mulheres, em suas comunidades, foi de suma importância para construção de observações críticas a respeito da experiência. O quadro 1 traz uma síntese das principais informações pessoais das entrevistadas.

| <b>Nome</b>    | <b>Idade</b>        | <b>Filhos</b> | <b>Escolaridade</b>     | <b>Endereço</b>                                     | <b>Estado Civil</b> |
|----------------|---------------------|---------------|-------------------------|---|---------------------|
| Entrevistada 1 | Trinta e cinco anos | Dois          | Ensino Médio Incompleto | Mundo Novo – São Miguel do Gostoso/RN               | União Estável       |
| Entrevistada 2 | Trinta e seis anos  | Um            | Ensino Médio Incompleto | Vila Paraíso, São Miguel do Gostoso/RN              | União Estável       |
| Entrevistada 3 | Quarenta e três     | Três          | Ensino Médio Completo   | Assentamento Mulunguzinho, zona rural de Mossoró/RN | União Estável       |
| Entrevistada 4 | Quarenta e três     | Três          | Ensino Médio Completo   | Assentamento Lagoa de Salsa, Tibau/RN               | União Estável       |
| Entrevistada 5 | Quarenta e cinco    | Quatro        | Ensino Médio Completo   | Vila Paraíso, São Miguel do Gostoso/RN              | Casada              |
| Entrevistada 6 | Quarenta e quatro   | Três          | Ensino Médio Completo   | Comunidade Pernambuquinho, Grossos/RN               | Casada              |

Tabla 1: Descrição dos dados pessoais das agricultoras entrevistadas. Fonte: Elaboração das autoras com base na pesquisa de campo.

A escolha das entrevistadas teve como critérios: o nível de engajamento e participação em espaços políticos (fóruns, partidos políticos, movimentos sociais e colegiados territoriais), devendo somar pelo menos cinco anos; o acesso à educação formal em qualquer nível; participação em grupos da RXX; e comercialização na feira agroecológica, do núcleo da RXX, em seus municípios. Durante as entrevistas, os principais tópicos abordados foram: geração de renda; acesso à informação; participação das mulheres em reuniões, fóruns, partidos políticos, sindicatos e conselhos; processos formativos; articulação em rede; a mulher enquanto sujeita; e emancipação.

Também foram fundamentais para esse trabalho, as observações de campo. As autoras se fizeram presentes em reuniões do conselho diretor e gestor da RXX, em visitas a feira agroecológica de São Miguel do Gostoso e Mossoró; participaram das oficinas de viabilidade econômica, associativa, feminista e autogestionária; e estiveram na oficina de construção do plano de sustentabilidade da RXX.

É importante frisar que este trabalho faz parte da discussão que integra a dissertação de mestrado intitulada: “Entrelaçando redes e tramas: a importância das práticas educativas na participação social e política das mulheres”, desenvolvida sob a orientação da professora Dr.<sup>a</sup> Cimone Rozendo de Souza, no PPGCS (Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais) da Universidade Federal do Rio Grande

do Norte, defendida em 2017.

### **Mulheres na Economia Solidária: Construindo empoderamento em rede**

No Brasil, a economia solidária começa a ganhar notoriedade entre os anos de 1980 e 1990, a partir das mudanças ocorridas no mundo do trabalho, marcadas pela flexibilização, precarização e informalidade das relações trabalhistas. Os efeitos dessas mudanças foram altos níveis de desemprego e exclusão social. Um novo agir econômico, caracterizado por iniciativas associativas, surge como estratégia de geração de renda e inclusão social, em especial, para as camadas populares, ou como expressa França Filho (2002, p.15): “O fenômeno da economia solidária se apresenta, portanto, numa perspectiva de busca de novas formas de regulação da sociedade”.

A partir dos anos 2000, com o agravamento desse quadro de desemprego, potencializado pela implementação das políticas neoliberais, a economia solidária começa a se expandir, compondo-se por diversas categorias sociais e variadas modalidades de organização, como unidades informais de geração de renda, associações de produtores e consumidores, sistemas locais de troca, bancos comunitários e cooperativas populares, dedicadas à produção de bens, à prestação de serviços, à comercialização e ao crédito (Gaiger, 2013).

A definição do conceito sobre a economia solidária diverge entre seus estudiosos, em relação a ser considerada por alguns, uma alternativa ao sistema vigente e por outros, uma estratégia para sobreviver dentro do próprio regime capitalista. Para este trabalho, consideramos que ela se propõe a ser uma estratégia dentro do sistema capitalista, que busca desenvolver novas habilidades, conhecimentos e relações nas diversas esferas da vida, além da econômica, baseando-se principalmente, na solidariedade, cooperação e autogestão. Na economia solidária, o trabalho tem um caráter educativo, no qual as pessoas têm a possibilidade de ampliar saberes e conhecimentos através da produção associada e da convivência em grupo, como expressa Singer:

A economia solidária se constitui como “um ato pedagógico em si mesma, na medida em que propõe uma nova prática social e um entendimento novo dessa prática”. A única maneira de aprender a construir a Economia Solidária é praticando-a. Mas, seus valores fundamentais precedem sua prática. Não é preciso pertencer a uma cooperativa ou empreendimento solidário para agir solidariamente (Singer, 2005, p.19).

Segundo Pereira (2016), tem-se uma participação expressiva das mulheres dentro da economia solidária, através de grupos associativos. Isso acontece, principalmente, pela maior facilidade de conciliação entre a vida familiar e a vida profissional, principalmente por não haver uma rigidez no cumprimento de horários.

A autogestão é um dos princípios fundamentais da economia solidária e está associada ao estabelecimento de relações horizontalizadas e de igualdade de gênero. Entretanto, ainda é muito difícil o seu exercício nos grupos solidários femininos, pois as mulheres ainda continuam responsáveis pelos trabalhos domésticos e de cuidados, além do trabalho remunerado (Carrasco e Nobre, 2003).

Para as mulheres rurais, que são agricultoras, esse processo é ainda mais difícil, pois a maioria planta e cria animais em torno da casa, ao mesmo tempo em que simultaneamente cuidam dos trabalhos domésticos e dos filhos. As atividades desenvolvidas por elas continuam sendo invisíveis e não são consideradas como trabalho, permanecendo no campo da ajuda.

Uma das formas estratégicas de se organizar na economia solidária é a articulação em rede, tendo como objetivo o fortalecimento de grupos e pessoas que se encontram em diversos estágios de desenvolvimento e de organização. Segundo Acioli (2007, p.2), para as ciências sociais a rede é:

Um conjunto de relações sociais entre um conjunto de atores e também entre os próprios atores. Designa ainda os movimentos pouco institucionalizados, reunindo indivíduos ou grupos numa associação cujos limites são variáveis e sujeitos a reinterpretações (Acioli, 2007, p.2).

As redes de comercialização solidária possuem como objetivo principal, o fortalecimento dos empreendimentos, partindo da atuação em conjunto na execução de suas atividades e processos produtivos. Ela deve ser capaz de propiciar um ambiente favorável para o desenvolvimento dos empreendimentos solidários participantes da rede.

A articulação da Rede Xique Xique tem colaborado para a inserção socioeconômica das mulheres e o desenvolvimento do empoderamento, especialmente a partir da geração de renda, que tem contribuído para que elas ocupem outro espaço dentro de suas famílias e comunidades, alcançando mais visibilidade e poder.

O empoderamento pressupõe igualdade de gênero e rompimento radical das amarras do patriarcado. Para este trabalho, assume-se o sentido atribuído por Paulilo (2016), cujo o entendimento não está associado apenas ao lugar inferiorização da mulher em relação ao homem, mas também como algo construído historicamente e socialmente difícil de ser modificado. Isso implica diretamente na transformação e superação de estruturas, além dos processos que reproduzem e retroalimentam essas diferenciações.

Na discussão proposta por Sen (2010), tem-se que por meio de novos conhecimentos e habilidades, associado ao trabalho produtivo desenvolvido fora de casa e o acesso à escolarização, a mulher se torna mais bem informada e qualificada. Tal conjuntura, as permitem experimentar um lugar de voz, escolhas e decisões dentro da sociedade. Isso vale para o seu ambiente privado, em família, na comunidade e nos espaços políticos, como ele afirma no trecho abaixo:

Trabalhar fora de casa e auferir uma renda independente, produzem impacto claro sobre a melhoria na posição social da mulher em sua casa e na sociedade. Sua contribuição para a prosperidade da família, nesse caso, é mais visível, e a mulher também ganha mais voz ativa, pois depende menos de outros. Além disso, com frequência o emprego fora de casa tem efeitos “educativos”, expondo a mulher ao mundo fora de sua casa, aumentando a eficácia de sua condição de agente. Analogamente, a instrução da mulher reforça sua condição de agente e tende a torná-la mais bem informada e qualificada nas decisões familiares (Sen, 2010, p.223).

Inevitavelmente, para que as mulheres possam ascender à condição de “poder ser”, é fundamental que elas assumam uma outra posição na sociedade, na comunidade e na família, substituindo o lugar de submissão pelo de protagonistas de suas histórias e trajetórias. Sobre essa mudança de consciência, Schutz (1970) vai dizer que essa significação só poderá acontecer como produto dos esforços pessoais de cada uma, e em certa medida irá guiar a definição de um novo lugar, de seu papel dentro de todas as esferas que faz parte.

Este movimento de participar de algo ou se relacionar com alguém ou contexto, incide em processos de socialização que, como aprendizados, influenciam as motivações pessoais iniciais, que por sua vez se influenciam por expectativas coletivas.

A Rede Xique Xique é reflexo das pessoas que dela fazem parte, e uma das estratégias principais que sustentam a sua conformação é a auto-organização dos grupos produtivos de mulheres. Cabe ressaltar que, esse desenho não foi dado, mas construído com bases sólidas em uma caminhada do ponto de vista, individual e coletivo, fruto da gritante necessidade das mulheres, de se fortalecerem mutuamente e poderem enfrentar juntas, os sistemas de opressão e as inúmeras dificuldades comuns.

## Processo de construção da Rede Xique Xique<sup>2</sup>

A formação da Rede Xique Xique aconteceu no ano de 1999, no município de Mossoró, contando com o apoio de instituições de ensino e entidades locais, que decidiram fundar uma associação informal, denominada APT (Associação dos Parceiros e Parceiras da Terra). A APT tinha a intenção de escoar a produção sem a interferência de atravessadores ou intermediários, constituindo um grupo de “prossumidores”,<sup>3</sup> que retiravam suas cestas mensalmente por um valor fixo, em espaços cedidos por instituições parceiras, como Centro Feminista 8 de Março, Associação de Apoio às Comunidades do Campo, Terra Viva e Visão Mundial, em Mossoró.

Ao longo dos anos e a partir do êxito da experiência, grupos produtivos de áreas de assentamento de outros municípios como Baraúna, Apodi e Tibau se aproximaram e demonstraram interesse em também enviar seus produtos para serem comercializados no mesmo espaço, ampliando a proposta inicial da experiência em curso, favorecendo, assim, o surgimento do Espaço de Comercialização Xique Xique, no ano de 2003. Esse foi o primeiro ponto fixo de comercialização da economia solidária em Mossoró. Segundo documentos da própria Rede:

A Rede Xique-Xique, assim como seu ponto fixo em Mossoró, além de fomentar a economia solidária, contribui com a soberania alimentar na medida em que os produtos oferecidos apresentam as características culturais do local. Circulam produtos característicos dessa região, como a castanha-de-caju, o pescado e as frutas regionais, entre outros. Apesar das feiras serem atividade importante da Rede em termos de comercialização, a loja é uma estratégia de ponto fixo muito valorizada pelos seus integrantes. É mais do que um local de vender e expor produtos, é um ponto de referência para os grupos, afirmativo, revelador da identidade dos participantes (Relatórios da Rede Xique Xique, IMS, 2012, p.100).<sup>4</sup>

Em 2004, após muitas conversas entre produtores, consumidores, sindicatos rurais e entidades de apoio e fomento, decidem criar a Associação de Comercialização Solidária Xique Xique, ampliando as estratégias da rede e se materializando através de feiras agroecológicas e espaços de comercialização em outros municípios. Em 2005, com a formalização jurídica da associação passam a acessar também, programas governamentais, editais de apoio, e parcerias que exigiam essa conformação.

A Rede Xique Xique está presente em quatro regiões do Rio Grande do Norte: Sertão do Apodi, Assú-Mossoró, Mato Grande e Terras Potiguaras. Participam cinquenta grupos, incluindo unidades familiares, grupos informais, cooperativas e associações, entre grupos mistos e femininos. Neste contexto são beneficiadas cem famílias envolvendo direta e indiretamente em torno de mil pessoas (Santos, 2017).

Como processo natural, potencializado pelas transações comerciais, depois de uma longa caminhada de quinze anos, da Rede, a COOPERXIQUE - Cooperativa da Rede Xique Xique, foi constituída em 2012. O objetivo foi a ampliação da comercialização, tendo em vista que a associação foi um estágio jurídico que possibilitou o início mercantil de suas atividades, embora sua finalidade seja a de

---

<sup>2</sup> Texto extraído da dissertação de mestrado intitulada “Entrelaçando redes e tramas: a importância das práticas educativas na participação social e política das mulheres”, desenvolvida sob a orientação da professora Dr.<sup>a</sup> Cimone Rozendo de Souza, no PPGCS da UFRN.

<sup>3</sup> Nesta economia de prossumidores, a regulação ocorre através de debates públicos concretos no espaço associativo, num exercício de democracia local em que os próprios moradores planejam e decidem sobre a oferta de produtos e/ou serviços em função das demandas efetivas identificadas precedentemente por eles próprios (França Filho, 2007, p.14).

<sup>4</sup> Relatório final da pesquisa sobre as estratégias de comercialização solidária no Brasil, parte do Projeto Nacional de Comercialização Solidária, executada pelo IMS em parceria com a SENAES/MTE.

representação política e articulação.

A Rede Xique Xique trabalha com produção de frutas, legumes e hortaliças, sem uso de agrotóxicos. A rede tem contribuído para reconexão entre produtores e consumidores, de tal maneira que, a relação de confiança entre eles surge como uma nova garantia de qualidade dos produtos vendidos. A rede atualmente aguarda a confirmação de credenciamento como Organismos Participativos de Avaliação de Conformidade Orgânica - OPAC.<sup>5</sup>

Dentro do processo de comercialização, a divulgação dos produtos assume um lugar importante para rede, mostrando sua identidade, através da logomarca do cacto, que elas se referem como símbolo de resistência da luta coletiva de agricultores e agricultoras, especialmente os da região semiárida.

Nesse sentido, os grupos de mulheres optaram por identificar seus produtos seguindo um mesmo padrão, com uma marca feminina, diferenciando dos demais grupos da Rede. Internamente, os grupos praticam a intercooperação, realizam compras coletivas de matérias-primas, compras de embalagens, entre outras aquisições. Em fevereiro de 2019, através do projeto “Mulheres em Rede: fortalecendo a auto-organização, produção, comercialização e autonomia socioeconômica”, foi assinado convênio com a Fundação Banco do Brasil, para construção da sede própria da rede Rede no município de Mossoró.

### **Contribuições da Rede Xique Xique para formação socioeconômica das suas integrantes**

Tomando como base as entrevistas semiestruturadas, realizadas com seis integrantes da Rede Xique Xique, foi possível constatar o quanto a ela tem sido responsável por garantir a essas mulheres acesso a uma maior inclusão financeira e a conquista do respeito dentro da comunidade e entre os seus familiares.

A entrevistada 1 tem 35 anos, estudou até o primeiro ano do segundo grau, mora na comunidade de Mundo Novo, distrito de São Miguel do Gostoso. Ela tem dois filhos, é casada no regime de união estável e beneficiária do Programa Bolsa Família. Cultiva hortaliças e vende na feira local, além de criar galinha e ovelha para consumo próprio. A entrevistada destacou que, através da inserção na RXX foi possível aprender técnicas relevantes para desenvolver sua produção e comercialização. A partir do acesso à renda, foi possível obter respeito dentro do seu lar, tornando-se uma importante agente na tomada de decisões. Em sua fala, ela enfatiza que o dinheiro que ganha é investido na própria horta - sua principal fonte de renda - além de poder contribuir com o pagamento das contas de casa.

A entrevistada 1 ainda afirmou que o marido não queria que ela participasse, pela ausência de credibilidade da iniciativa, tendo em vista que era composta apenas por mulheres. Todavia, ela acreditou e continuou se dedicando ao projeto. Através dos frutos obtidos, ela relata, “Mudou, mudou muito, no financeiro porque as coisas era mais difícil antes, hoje em dia é mais fácil né, tudo que você trabalha você tem seu dinheirinho as coisas se torna mais fácil pra você, pra gente né”.

A entrevistada 2 tem 36 anos, estudou até o segundo ano do segundo grau, mora na Vila Paraíso, assentamento do município de São Miguel do Gostoso, no Rio Grande do Norte. Ela tem um filho e mora junto com o companheiro. Sua atuação começou a partir das reuniões do FOPP - Fórum de Políticas Públicas, do município. A entrevistada ressalta como a inserção na RXX ocupa um papel significativo em sua vida, comparando-a sua família, e ainda destacando o papel da renda, que tem

---

<sup>5</sup> Organismo participativo de avaliação de conformidade orgânica: é a pessoa jurídica que assume a responsabilidade formal pelo conjunto de atividades desenvolvidas num SPG, com diversas atribuições, entre elas, assumir a responsabilidade legal pela avaliação se a produção está seguindo os regulamentos e normas técnicas na produção orgânica.

garantido a sua independência financeira, como é possível ver na seguinte frase “através dela tenho meu próprio negócio”.

A entrevistada 2 ainda faz menção em sua fala do quanto é importante ter sua própria renda, para adquirir aquilo que deseja, tal como, uma blusa ou um short. Ela relata que a aquisição desses bens, sem depender de terceiros é muito bom, “você pode comprar uma blusa, um short, sem você depender de pedir a seu marido, a sua mãe, a seu pai, é muito bom”.

A entrevistada 3 tem 43 anos, concluiu o ensino médio, mora no assentamento Mulungunzinho, na zona rural do município de Mossoró. Ela vive em uma união estável, tem três filhos, faz parte do grupo, “Decididas a Vencer”. Além de trabalhar com a produção de mel, ela ocupa um cargo na coordenação na Rede Xique Xique. Ela pontua que, através do grupo, foi possível adquirir conhecimentos referentes à construção e gestão de um empreendimento agrícola, a partir dos princípios da economia solidária.

A entrevistada 3, relata que além da Rede proporcionar às mulheres, inserção econômica, também permite que elas vivenciem e acessem, conhecimentos práticos quanto a militância em prol dos direitos das mulheres. Ela relata como é importante a participação e atuação das mulheres em movimentos feministas, como a Marcha das Margaridas, Marcha Mundial das Mulheres, Grupo de Trabalho de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia, entre outros. A partir dessas atividades, ela aponta que essas mulheres passam a compreender a relevância do seu papel social e ganharam fôlego para lutar contra o machismo estrutural, presente em suas comunidades e famílias.

Um outro ponto relevante, destacado pela entrevistada 3, desrespeito ao fato de que através da sua participação na RXX e nos movimentos sociais, ela pode entender o quanto o casamento com o primeiro marido se mostrava abusivo. Em sua fala, ela pontua que muitas pessoas atribuíram o seu divórcio a sua participação em espaços políticos. Pode-se dizer que isso foi fundamental para que sua percepção sobre si mesma mudasse e dessa forma ela enxergasse novos rumos para sua vida.

A entrevistada 4 concluiu o ensino médio, mora no assentamento Lagoa de Salsa, município de Tibau, tem três filhos e vive uma união estável. Trabalha com o beneficiamento do pescado, além de produzir, hortaliças, verduras e legumes. A entrevistada ressaltou a relevância econômica que a Rede Xique Xique a proporciona. A exemplo disso, ela narrou sua precária experiência no mercado de trabalho e o quanto a sua inserção no grupo produtivo proporcionou uma melhor condição de vida, “Tive experiência de trabalho, trabalhando de faxineira, de supermercado, mas a experiência melhor foi junto ao grupo, porque foi aí que eu comecei a me ver como pessoa, né?”

Além do papel financeiro, a entrevistada se sentiu sensibilizada a também falar sobre a relevância do trabalho que ela possui na formação política dela. “A participação no grupo foi muito importante, porque foi dentro do grupo que eu adquiri informações, de como funciona as políticas públicas, foi dentro do grupo que realmente eu aprendi muita coisa. Serviu mesmo de base pra minha vida pessoal, pra seguir em frente”.

A entrevistada 5 tem 45 anos e concluiu o ensino médio, reside no assentamento Paraíso, tem quatro filhos, casada e faz parte do grupo Unidas Venceremos. Ela produz frutas, legumes, verduras, além de criar galinhas e porcos. Em seu relato, ela buscou descrever a luta das mulheres do grupo para conquistar respeito e autonomia dentro da comunidade. Essas iniciaram suas atividades em um pedaço de terra considerado improdutivo pelos homens. Por meio de técnicas agroecológicas – princípio esse reforçado pela assistência técnica da Rede Xique Xique – foi possível tornar a terra produtiva e gerar renda não só para entrevistada, mas para as demais integrantes do grupo.

Além da geração de renda, que foi fundamental para que elas pudessem obter reconhecimento dentro da comunidade, durante a conversa ela frisou que o marido a questionava sobre os rendimentos monetários obtidos por meio da terra e ela foi enfática ao destacar a relevância do conhecimento adquirido do trabalho no grupo, “olhe, a gente não trabalha ali só pelo dinheiro não, a gente trabalha para ter nosso conhecimento, buscar o conhecimento para a gente”. Na conversa, ela coloca que

aspectos como alimentação saudável, participação em atividades da rede e a independência financeira em relação ao marido, foram os principais motivos dela prosseguir no grupo e lutar por sua consolidação.

A entrevistada 6 tem 44 anos, ensino médio incompleto, mora na comunidade Pernambuquinho, município de Grossos, tem três filhos e é casada. Ela faz parte da Associação de Mulheres Pescadoras. O principal produto comercializado pelo grupo é o marisco. Para sua formação, elas contaram com o apoio de uma assistente social local. Ela relata que através da associação, a comunidade passou a enxergar as mulheres que integram o grupo como trabalhadoras, e não mais apenas donas de casa, como ela pontua no seguinte trecho, “Acho que nosso ganho foi isso, ser vista como marisqueira, ser vista como um trabalho, como uma profissão mesmo, e não como uma ajuda pra ajudar em casa”.

A partir da conversa com a entrevistada 6, tem-se que a sua percepção sobre a Rede Xique Xique está vinculada a um sentimento de gratidão, dado que através da sua inserção nela, foi possível abrir novos horizontes. Isso aconteceu, principalmente, pelas possibilidades de conhecer novas realidades e aquisição de conhecimento, seja produtivo, de comercialização e principalmente, pelas formações políticas. Ela sintetiza sua experiência da seguinte forma, “Então a Rede pra gente é realmente isso, é transformação, é vida, é igualdade, é respeito pelas pessoas”.

Ao compor a parcela da população que também trabalham fora de casa, essas mulheres começam a viver uma nova dinâmica, pois somaram o acesso aos meios monetários, a novos relacionamentos sociais e atuação em outros espaços da sociedade. Elas acessam novas informações, contribuindo consideravelmente para as transformações no meio social, ressignificando suas histórias, e ampliando suas experiências e trajetórias.

### **Algumas considerações finais**

A vida é cotidianamente tecida através de muito trabalho feito pelas mãos das mulheres. Isso fica evidente através das tarefas do dia-dia, tais como, a limpeza da casa, a lavagem das roupas, o preparo das refeições, o estímulo a constituição das relações afetivas e a construção dos vínculos familiares. Para o acesso a geração de renda, a formação de grupos produtivos femininos, pautados na economia solidária, tem sido bastante relevante para dar condições às agricultoras familiares de uma forma digna de organização e sobrevivência no campo.

A Rede Xique Xique de Comercialização tem sido capaz de gerar bons frutos as suas associadas e cooperadas, sendo considerada uma agente transformadora na vida de suas integrantes. A partir dos depoimentos das mulheres, percebe-se que o processo de auto-organização produtiva é capaz de mudar substancialmente suas vidas. Na medida em que isso acontece, as relações com as famílias, comunidades, com os próprios grupos produtivos e nas organizações das quais participam, se qualificam e se ampliam.

O acesso a renda permitiu que as integrantes do grupo vivenciassem um novo estágio de suas vidas. A pesquisa demonstrou que as relações de poder são modificadas no interior da família e na comunidade, quando as mulheres passam a desenvolver uma atividade remunerada, por mínima que seja a renda acessada. É possível compreender que, a participação e o engajamento político também são elementos resultantes dos processos vivenciados pelas mulheres na Rede e em outros espaços de participação, o que possibilita a elas transformar o seu papel social e assumir uma postura mais ativa nas relações com sua família e comunidade.

Para próximas pesquisas, espera-se explorar outros importantes pontos que contemplam a relevância da atuação da Rede Xique Xique, como o processo de produção e comercialização dos seus produtos, enfatizando a relação direta entre produtor-consumidor; a sua participação no SPG - Sistema Participativo de Garantia, que busca garantir a certificação orgânica dos seus produtos; e por fim, a relevância das práticas educativas, desenvolvidas a partir da sua dinâmica coletiva.

## Referências

- Acioli, S. (2007). Redes sociais e teoria social: revendo os fundamentos do conceito. *Informação & Informação*, 12, 8-19. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2007v12n1espp8>
- Apolinário, V; Matos F, J.; Penha, T. A.; Amaral, L. S. (2016). Organization of Production and Working Conditions in the Global Agri-food Systems. Em 11ª Global Labour University Conference, Joanesburgo. 11ª Global Labour University Conference.
- Butto, A. e Dantas, I. (2011). Políticas para as mulheres rurais: Autonomia e cidadania. Em A. Butto, *Autonomia e cidadania: políticas de organização produtiva para as mulheres no meio rural*. Brasília, Brasil: Ministério do Desenvolvimento Agrário.
- Carrasco, C. (2003). A sustentabilidade da vida humana: um assunto de mulheres? Em N. Faria e M. Nobre, *A produção do viver: ensaios de economia feminista*. São Paulo, Brasil: SOF – Sempreviva Organização Feminista.
- França F. G. C. (2002). Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais. *Bahia análise e dados*. 12(1), 9-19.
- Hirata, H. Kergoat, D. (2007). Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de Pesquisa*, 37(132), 595-609. Recuperado de: <http://scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0537132>
- Paulilo, S. (2016). Que feminismo é esse que nasce na horta? *Política & Sociedade*, 15, 296-316. doi: <https://doi.org/10.5007/2175-7984.2016v15nesp1p296>
- Pereira, G. (2016). Tecendo redes a partir da articulação entre economia solidária, feminismo e agroecologia: Novas perspectivas de desenvolvimento alternativo no semiárido potiguar (Tese de Doutorado). Recuperado de <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9176/2/arquivototal.pdf>
- Santos, C. J. (2017). Entrelaçando redes e tramas: a importância das práticas educativas na participação social e política das mulheres (Dissertação de Mestrado). Recuperado de: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/24849>
- Schutz, A. (1970). *Fenomenologia e Relações Sociais*. Rio de Janeiro, Brasil: Zahar Editores.
- Sen, A. (2010). *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo, Brasil: Companhia das Letras.
- Singer, P. (2005). A economia solidária como ato pedagógico. Em S. M. Portella Kruppa (Org.), *Economia solidária e educação de jovens e de adultos*. Brasília, Brasil: INEP/MEC.
- Triviños, S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo, Brasil: Atlas.
- Yin, K. (2005). *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre, Brasil: Bookman.

*Enviado: 20/05/2019*  
*Aceptado: 15/10/2019*

Cómo citar este artículo:

De Jesus Santos, C., De Souza Amaral, L. y Rozendo de Souza, C. (2019). Experiência das mulheres da Rede Xique Xique: análise dos avanços socioeconômicos. *Otra Economía*, 12(22), 253-264.